

XV *Semana Científica*
DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA
vacina e ciência salvam vidas.

20 a 25 de setembro de 2021

De 20 a 25 de Setembro

XV *Semana Científica*
DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA
vacina e ciência salvam vidas.



UBERLÂNDIA
2021



20 a 25 de setembro de 2021

**ANAIS XV SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA:
VACINA E CIÊNCIA SALVAM VIDAS**

Organizadores:

ANA LAURA DE PAULA SILVA
CAROLINE PEREIRA GARCÊS
DANIELE TEMIS ROMA CINTI
ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR
GUILHERME MORAIS PUGA
GUSTAVO COUTO DA COSTA
JOÃO EL REI PIRES DE ARAÚJO JUNIOR
JOAO LUIZ REZENDE NASCIMENTO
JOHANN CALDAS TEIXEIRA
MARIA CLARA ARANTES ARAÚJO
NAYARA DE SOUSA FERREIRA
PRISCILA PIAZZA LOPES
RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA
TÁSSIA MAGNABOSCO SISCONETO
TAYNA TAMIRES APARECIDA BORGES

UBERLÂNDIA

2021

~ 2 ~



20 a 25 de setembro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitora de Graduação

Kárem Cristina de Souza Ribeiro

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Helder Eterno da Silveira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretor

Prof. Dr. Marcos Seizo Kishi

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. Dr. Cristiano Lino Monteiro de Barros

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes

Tutor do Pet – Programa de Educação Tutorial

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

20 a 25 de setembro de 2021

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

Comissão Científica – Pareceristas dos trabalhos

Barbara Gama
Gabriela Machado Ribeiro
Geni Araújo Costa
Guilherme Morais Puga
João Elias Dias Nunes
Luciano Fernandes Crozara
Vickele Sobreira
Giselle Helena Tavares
Nádia Carla Cheik

Comissão Científica – Avaliadores e moderadores das apresentações de trabalhos

Jaqueline Pontes Batista
Ricardo Drews
Igor M. Mariano

Discentes PET Educação Física

Ana Laura de Paula Silva
Caroline Pereira Garcês
Daniele Temis Roma Cinti
Gustavo Couto da Costa
Eliseu Bezerra Caputo Junior
João El Rei Pires de Araújo Junior
João Luiz Rezende Nascimento
Johann Caldas Teixeira
Maria Clara Arantes Araújo
Nayara de Sousa Ferreira
Priscila Piazza Lopes
Rhyllare Lucilla Alves Moreira
Tássia Magnabosco Sisoneto
Tayna Tamires Aparecida Borges

20 a 25 de setembro de 2021

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 8 |
| APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL | 9 |
| SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA | 11 |
| PROGRAMAÇÃO | 12 |
| TRABALHOS APRESENTADOS..... | 14 |
| Eixo Temático 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva..... | 14 |
| • PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 14 |
| • ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 15 |
| • O HIP HOP COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS NO PIBID | 16 |
| • AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E CAPACIDADE FUNCIONAL .. | 17 |
| • EM IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS | 17 |
| Eixo Temático 02: Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins..... | 18 |
| • AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO PARA ATLETAS DE RUGBY UNION | 18 |
| • ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE APRENDIZAGEM MOTORA EM PERIÓDICOS NACIONAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 19 |
| Eixo Temático 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas..... | 20 |
| • RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E A REATIVIDADE DA PRESSÃO EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA HIPERTENSAS E NORMOTENSAS | 20 |
| • BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PESSOAS OBESAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 21 |
| • ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS COM ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA | 22 |
| • EFEITOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, NÍVEL DE | |

20 a 25 de setembro de 2021

| | |
|---|-----------|
| ATIVIDADE FÍSICA E COMPULSÃO ALIMENTAR EM HOMENS E MULHERES | 23 |
| • CRITÉRIOS DE GESTORES DE ACADEMIAS DO SEGMENTO FITNESS NA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 24 |
| • EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NA SINTOMATOLOGIA CLIMATÉRICA EM MULHERES NORMOTENSAS E HIPERTENSAS NA PÓS MENOPAUSA..... | 25 |
| • EFEITO DA MULTIMORBIDADE NAS RESPOSTAS DOS PARÂMETROS SANGUÍNEOS, COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMAS CLIMATÉRICOS DE MULHERES NA PÓS MENOPAUSA SUBMETIDAS AO TREINAMENTO AERÓBIO..... | 26 |
| • CORRELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO E A REATIVIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO SOBRE ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA APÓS TREINAMENTO COM MAT PILATES..... | 27 |
| • RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UFU NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL | 28 |
| • OS DESAFIOS DE SER MULHER NO CENÁRIO DOS ESPORTES DE AVENTURA | 29 |
| • ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO, PRESSÃO ARTERIAL E A MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM HIPERTENSAS PÓS MENOPAUSADAS..... | 30 |
| • IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS ANTERIORMENTE ATIVOS..... | 31 |
| Eixo Temático 04: Educação Física Escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas Públicas | 32 |
| • ESTRATÉGIA DE ENSINO DE DANÇAS BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANAS..... | 32 |
| • O FLAG FOOTBALL COMO UMA ABORDAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 33 |
| • GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DILEMAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 34 |
| • ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO | 35 |
| • DESAFIOS E APRENDIZAGENS DE RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO | 36 |

20 a 25 de setembro de 2021

| | |
|--|-----------|
| • CAPACIDADES FÍSICAS: ESTRATÉGIA DE ENSINO NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 37 |
| • ATIVIDADES CORPORAIS DE AVENTURA URBANA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO | 38 |
| • JOGOS E BRINCADEIRAS: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO..... | 39 |
| Eixo Temático 05: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)..... | 40 |
| • A VISÃO DOS TÉCNICOS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO ACERCA DA NECESSIDADE DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O TREINAMENTO DE EQUIPES..... | 40 |
| • O FEEDBACK NO CONTEXTO DO(A) TREINADOR(A) DE FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 41 |
| • PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO GOALBALL: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 42 |
| • ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DO PONTO DE VISTA DOS ATLETAS SOBRE O TRABALHO DE TREINADORES DE EQUIPES ESPORTIVAS DA UFU | 43 |
| TEMAS LIVRES PREMIADOS..... | 44 |
| AGRADECIMENTOS | 45 |

20 a 25 de setembro de 2021

APRESENTAÇÃO

“A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

A Semana Científica do PET Educação Física da UFU chega em sua 15ª edição. No total, mais de 3000 participantes e 150 palestrantes participaram e mais de 750 trabalhos foram apresentados nas edições anteriores. Hoje o evento já virou tradição em Uberlândia e região, graças aos mais de 100 petianos que ajudaram a construir a história do PET Educação Física e do nosso principal evento. Nosso objetivo é promover a ciência, melhorar a educação, e levar o nome de nosso programa, de nossa unidade e da UFU para todos os lugares. Nestes tempos sombrios e de desvalorização da educação desde a educação infantil até a pós-graduação, temos o dever como educadores de lutar contra o desmanche da educação, em especial das Universidades Públicas no Brasil. Estamos passando por momentos muito difíceis, porém não podemos desistir nem deixar que nossas universidades e a educação pública seja desconfigurada, independente da posição político-partidária. Esse foi o sentimento que nos estimulou a realizar a XV Semana Científica cujo tema é: “Vacina e Ciência Salvam Vidas”. Que tenhamos um evento proveitoso e de aprofundamento no conhecimento científico.

Bom evento a todos!



Professor Doutor Guilherme Morais Puga

Tutor do PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

Coordenador Geral da XV Semana Científica da Educação Física

20 a 25 de setembro de 2021

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente a partir de formações em nível de graduação, mediante a constituição de grupos de estudantes, sob a orientação de um professor tutor. Tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

As atividades extracurriculares que compõem o programa objetivam garantir aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo a formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão.

Ensino

Atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

Atividades voltadas à criação de um profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos de produção de conhecimentos.

Extensão

Atividades voltadas à demanda da sociedade bem como para o contexto profissional e social, lembrando que não se trata de assistencialismo.

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi implantado no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em janeiro de 2006, no campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI).



20 a 25 de setembro de 2021

O PET Educa atualmente é composto por um tutor, Prof. Dr. Guilherme Morais Puga, e até dezesseis petianos entre bolsistas e não bolsistas. O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão: oficinas, minicursos, ciclo de seminários, leitura de livros, Cine Educa e Semana Científica do PET Educação Física.

Todas as atividades realizadas proporcionam experiências únicas de aprendizagem, aperfeiçoamento e excelência curricular, que abrem portas importantes para a formação pessoal e profissional como a participação em congressos nacionais e internacionais, intercâmbios, iniciações científicas, programas de mestrado, dentre outros.

20 a 25 de setembro de 2021

SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Semana Científica da Educação Física é realizada anualmente desde o ano de 2007. Surgiu com a necessidade de proporcionar aos acadêmicos e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões em diferentes formatos acerca de diversos temas relacionados à Educação Física. Nesta edição de 2021, a Semana Científica foi composta por palestras, mesas redondas, além de apresentação dos trabalhos submetidos e aprovados em formato de comunicação oral.

Seu objetivo é proporcionar a integração, socialização e troca de experiências entre os discentes de diversas Faculdades e Universidades de Uberlândia e do País, contribuindo para a multiplicação do conhecimento entre profissionais e acadêmicos.

A XV Semana Científica do PET Educação Física teve como tema “Vacina e Ciência Salvam Vidas” e ocorreu no período de 20 a 25 setembro de 2021.

" Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

Albert Einstein

20 a 25 de setembro de 2021

PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA FEIRA – 20/09/2021

18:00 às 20:00 – Palestra de abertura: Vacina e Ciência Salvam Vidas

- Prof^ª. Dr^ª. Luiz Carlos Dias
- Moderador: Guilherme Puga

TERÇA FEIRA – 21/09/2021

18h às 20h – Mesa Redonda 1: Cronobiologia, Atividade Física e Nutrição

- Efeitos ergogênicos da Melatonina - Prof. Dr. Wladimir Beck – UfsCar, São Carlos, SP.
- Ingestão dietética e cronobiologia - Prof^ª. Dr^ª. Cibele Crispim – UFU, Uberlândia, MG.
- Respostas Cardiovasculares e Cronobiologia do Exercício - Prof. Dr. Leandro Brito – USP, São Paulo, SP.

Moderador: Prof. Dr. Eduardo Santos

20h às 21h – Palestra 1: Palestra: A importância da psicologia do esporte

- Prof^ª. Dr^ª. Gislane Ferreira de Melo - DF, Brasília- DF.

Moderador: Prof. Dr. João Wachelke

QUARTA FEIRA – 22/09/2021

18h às 20h – Mesa Redonda 2: Obesidade e emagrecimento

- Atividade Física e obesidade na adolescência – Prof. Dr. Wagner Luiz do Prado – California State University, San Bernardino, USA.
- Exercício e cirurgia bariátrica – Prof. Dr. Saulo Gil – USP, São Paulo, SP.
- Restrição Calórica e emagrecimento – Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Tomaz Araújo – Clínica LEV – Uberlândia, MG.

-Moderador: Prof^ª. Dr^ª. Nadia Carla Cheik

20h às 21h– Palestra 2: Oportunidades e desafios de intercâmbio e pós-graduação fora do Brasil

- Prof. Dr. Henrique Fernandes

Moderador: Ma. Juliene Gonçalves

20 a 25 de setembro de 2021

QUINTA FEIRA – 23/09/2021

18h às 20h – Mesa Redonda 3: Envelhecimento Saudável

- Exercício e Saúde Mental - Prof^ª. Dr^ª. Angélica Miki Stein – UTFPR, Curitiba – PR.
- Nutrição e sarcopenia – Nutricionista Ma. Flávia Moure de Branco – UFU, Uberlândia – MG.
- Atividade Física na 3^a idade - Prof^ª. Dr^ª. Camila Vieira Ligo Teixeira – Baltimore, USA.

Moderador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Carolina Kanitz

20h às 21h – Palestra 3: Desafios atuais do mercado de trabalho do professor e do profissional de Educação Física

Prof. Dr. Wagner dos Santos

- Moderador: Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Machado

SEXTA FEIRA – 24/09/2021

18h às 20h – Mesa Redonda 4: Exercícios e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)

- Exercícios e saúde cardiovascular – Prof. Dr. Octávio Barbosa Neto – UFTM, Uberaba, MG.
- Exercícios e Diabetes/Resistência à Insulina – Prof^ª. Dr^ª. Lucieli Cambri – UFMT, Cuiabá, MT.
- Comportamento Sedentário e DCNT – Prof. Dr. Eduardo Caldas – UFRN, Natal, RN.

Moderador: Prof. Dr. Guilherme Puga

SÁBADO – 25/09/2021

8h às 11h30 – Apresentação de trabalhos online

20 a 25 de setembro de 2021

TRABALHOS APRESENTADOS

Eixo Temático 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernando Martins Sousa; Gabriela Machado Ribeiro
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais
fernandomartinsousa@gmail.com
gabimacrib@ufu.br

INTRODUÇÃO: O ensino remoto trouxe inúmeros desafios tanto para estudantes quanto para professores, especialmente, na Educação Infantil. **OBJETIVO:** Apresentar desafios enfrentados pelos residentes de Educação Física na regência durante o ensino remoto na Educação Infantil. **MATERIAL E MÉTODOS:** As regências na educação infantil são desenvolvidas em aulas de 30 minutos utilizando diversos materiais de apoio como vídeos, músicas, brinquedos, objetos e materiais construídos pelos próprios alunos em casa. As aulas acontecem pela plataforma Microsoft Teams a qual professores, alunos e residentes têm acesso. **RESULTADOS:** A grande dificuldade encontrada foi na condução da aula para conseguir o envolvimento de todas as crianças e para deixar as aulas mais dinâmicas, pois como estamos em ensino remoto e fisicamente longe uns dos outros sempre acontece de algum aluno dispersar a atenção. A adaptação das crianças com tecnologia é algo impressionante, estamos sempre descobrindo funções novas da plataforma por meio dos próprios alunos que são sempre muito curiosos e atentos às informações. Devido a isso, assim que entramos em aula, tiramos todos os alunos do modo apresentador para que não alterem as funções que são dos professores e dos residentes, como por exemplo, a função de desligar o microfone de todos da aula, pois acontecia com muita frequência eles desligarem nosso microfone ou do professor. Acredito que fazem isso devido a inquietude da idade e da vontade de estar sempre em interação com o computador. **CONCLUSÃO:** A residência pedagógica é um grande aprendizado para os alunos da graduação, uma experiência enriquecedora que agrega muito à formação docente e realizá-la em um período de ensino remoto nos trouxe experiências fora do “comum”. A partir desta vivência surgiram grandes desafios, sendo o principal dar aulas distante dos alunos. Para aulas virtuais foi necessário adaptações de ambas as partes, tanto dos professores quanto dos estudantes.

20 a 25 de setembro de 2021

**ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE JOGOS E
BRINCADEIRAS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

NERES, Guilherme; GAMA, Yasmim de Paula; TEODORO, Bruno Gonzaga;
ANTUNES, Marina Ferreira de Souza; LIMA, Solange Rodovalho.
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
guilhermekoro320@ufu.br

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças drásticas no cotidiano das pessoas em âmbito mundial e uma das áreas mais afetadas foi a educação, com a suspensão das aulas presenciais, e que requisitou a utilização de recursos tecnológicos para serem desenvolvidas em modo remoto, os quais eram, até então, pouco conhecidos tanto por professores/as, quanto por alunos/as. Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia, ano de 2021, está sendo realizado de forma remota. O programa visa aproximar os/as estudantes da licenciatura da realidade escolar, promovendo-lhes experiências docentes. Este trabalho objetiva descrever o planejamento e aplicação de uma estratégia de ensino sobre jogos e brincadeiras no ensino fundamental. Ela foi planejada e aplicada por dois bolsistas PIBID Educação Física, para turmas de 4º ano, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU). Seu objetivo foi descrever a elaboração de uma estratégia de ensino, cujo tema é “Jogos e Brincadeiras”. Foram quatro aulas síncronas, com a presença do professor supervisor do PIBID, que ministrou as aulas e, quatro assíncronas, nas quais ele disponibilizou atividades para serem realizadas. A maior dificuldade enfrentada no planejamento da estratégia foi elaborar brincadeiras tradicionais e jogos competitivos e cooperativos adequados ao meio virtual e que proporcionassem aos/às estudantes o reconhecimento e a aprendizagem sobre o conteúdo da estratégia. A experiência foi compartilhada e discutida com a equipe PIBID, em reuniões gerais, contribuindo na formação inicial dos/as bolsistas.

20 a 25 de setembro de 2021

**O HIP HOP COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS NO PIBID**

Tainara Marques Ferreira; Isadora Fernandes; Bruno Gonzaga Teodoro; Solange Rodovalho
Lima; Marina Ferreira de Souza Antunes
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
tainara.ferreira@ufu.br

Em virtude da pandemia da Covid-19 e a suspensão das atividades presenciais, tanto os estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), quanto os da Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU) têm realizado as atividades acadêmicas em modo remoto. Este trabalho foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física e tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada em modo remoto, no planejamento da estratégia de ensino como o conteúdo Hip Hop. O plano de aula, é importante pois funciona como um guia que orienta a ação docente. Para o processo de elaboração dessa estratégia, refletimos sobre como o hip hop surgiu, nos EUA, na década de 1970, carregando várias vertentes. Fizemos uma coleta de dados sobre o assunto em artigos científicos e a partir da leitura planejamos a estratégia. Teve por objetivo proporcionar o reconhecimento e discussão da cultura Hip Hop e a compreensão da sua influência a sociedade, seus aspectos históricos, o gênero musical e a dança neste movimento. Foram 5 aulas síncronas e 5 assíncronas desenvolvidas com alunos/as de nove e dez anos de idade, matriculados em três turmas do 4º ano do ensino fundamental da (ESEBA/UFU). Cada turma, composta por vinte alunos/as, dois com algum tipo de deficiência, ou seja, são público-alvo da Educação Especial. O/as alunos/as demonstram interesse e participação nas aulas de Educação Física, o que evidencia a importância de trabalhar conteúdos que não se restrinjam aos esportes. A experiência no planejamento e aplicação da referida estratégia colocou os/as bolsistas de iniciação à docência do PIBID, mais próximos da realidade escolar, mesmo que de forma remota, o que colaborou para a compreensão dos desafios e limitações que se apresentam nesta forma de lidar com o processo ensino e aprendizagem.

20 a 25 de setembro de 2021

AValiação DA QUALIDADE DO SONO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS

Wanessa Silva de Oliveira; Júlia Oliveira de Faria; Eduardo Henrique Rosa Santos;
Angelo Piva Biagini
Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia –
Uberlândia/MG
wanessa.silva.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sono é essencial para o bom funcionamento do organismo. Nos idosos os distúrbios do sono são evidentes e podem estar relacionados com o processo de envelhecimento. Uma parcela deste grupo populacional relata problemas com a qualidade do sono, o que pode afetar sua saúde em vários aspectos. O declínio da função física prejudica a execução das atividades da vida diária entre os idosos, gerando maior dependência, piorando o estado geral de saúde e a qualidade de vida. O exercício físico, tem recebido destaque na literatura como uma ferramenta essencial para promoção de saúde, melhora da qualidade do sono e influenciando positivamente no processo de envelhecimento saudável. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do sono e capacidade funcional em idosos fisicamente ativos.

MATERIAIS E MÉTODOS: estudo observacional transversal descritivo composto por 17 idosos participantes do programa de atividade física preventiva para a terceira idade do estágio em atenção primária à saúde do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aplicou-se por meio de entrevista os questionários: *Mini-Sleep Questionnaire* (MSQ) e o Índice de Barthel.

RESULTADOS: Na amostra 13 (76,47%) idosos apresentam sono bom e 12 (70,6%) idosos demonstram independência total para realização de todas as atividades da vida diária.

CONCLUSÃO: A maioria dos idosos fisicamente ativos que compõe a amostra do estudo, evidenciaram um sono de boa qualidade que foi avaliada pelo *Mini-Sleep Questionnaire* (MSQ) e possui independência funcional para a execução das atividades da vida diária que foi mensurada pelo Índice de Barthel, o que poderá contribuir para um bom estado geral de saúde e boa qualidade de vida.

20 a 25 de setembro de 2021

**Eixo Temático 02: Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo,
Bioquímica e afins**

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO PARA ATLETAS DE RUGBY UNION

João Otávio Gonzaga Naves; João Elias Dias Nunes;
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.
joaootaviognaves@gmail.com.

Estudos ainda são necessários para entender os efeitos de diferentes estímulos na preparação física e no desempenho esportivo do rugby union, portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um protocolo de treinamento para atletas de rugby union na HSR, capacidade aeróbia máxima, força máxima, velocidade, agilidade e potência. Amostra do time Uberlândia rugby, são 8 voluntários escolhidos de modo não aleatório do time adulto, moradores da cidade de Uberlândia que treinam rugby três vezes por semana, foram utilizados os testes de 1-RM, beep teste, 5-10-5, tiros de 10 e 30 metros, salto horizontal e HSR. O treinamento durou 6 semanas e todos os testes foram realizados pré e pós. Os resultados foram 1-RM Levantamento terra (kg) $131,9 \pm 21,0$ vs. $144,4 \pm 23,1^*$; 1-RM Agachamento (kg) $117,5 \pm 26,2$ vs. $124,1 \pm 25,3$; 1-RM Supino Reto (kg) $80 \pm 15,1$ vs. $86,3 \pm 15,5^*$; Salto Horizontal (m) $2,4 \pm 0,2$ vs. $2,6 \pm 0,2^*$; Tiro 10 m (s) $2,4 \pm 0,1$ vs. $2,2 \pm 0,2^*$; Tiro 30 m (s) $5,1 \pm 0,3$ vs. $4,8 \pm 0,3^*$; Agilidade teste (s) $5,7 \pm 0,3$ vs. $5,5 \pm 0,2^*$; Beep teste (lv) $7,8 \pm 7,5$ vs. $8,1 \pm 7,9$; Sprint máx (s) $2,8 \pm 0,2$ vs. $2,9 \pm 0,2^*$; Sprint lento (s) $3,3 \pm 0,3$ vs. $3,3 \pm 0,3$; Índice de fadiga (%) $13,5 \pm 6,9$ vs. $10,5 \pm 4,3$; S-DEC (%) $9,5 \pm 6,3$ vs. $6,8 \pm 5,9$. Após investigar os efeitos deste protocolo pode-se concluir que o treinamento para atleta de rugby union aprimorou força máxima, velocidade, agilidade e potência e não promoveu alteração na capacidade aeróbia máxima e HSR.

20 a 25 de setembro de 2021

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE APRENDIZAGEM MOTORA EM PERIÓDICOS NACIONAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Leticia Leal Santos; Gabriel Dantas Melo; Ricardo Drews
Universidade Federal de Uberlândia-Uberlândia/Minas Gerais
leticialeal1999@hotmail.com

A análise da produção científica de uma área de conhecimento, realizada periódica ou sistematicamente, é um importante instrumento de avaliação do seu processo de desenvolvimento. O objetivo do estudo foi analisar a produção científica relacionada à aprendizagem motora (AM) em periódicos nacionais na área da Educação Física. Foram analisadas 12 revistas científicas entre os meses de julho e agosto de 2020, sendo que as buscas ocorreram no banco de dados online dos periódicos com a utilização do termo “Aprendizagem Motora”. Os critérios de inclusão dos periódicos foram publicar em língua portuguesa e possuir corpo editorial e sede fixada no Brasil; apresentar classificação no WEBQUALIS B2 ou superior seguindo as recomendações do documento da área 21; estar disponível online, indexado no Scielo ou Lilacs. Foram considerados para análise somente artigos originais e revisões com foco na AM. Após selecionados os artigos, foram extraídos os dados referentes ao ano, periódico de publicação, instituição dos autores e as temáticas investigadas. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). Os resultados revelaram um total de 92 estudos selecionados, sendo que as primeiras publicações ocorreram no ano de 1989 e a partir de 2006 foi verificado um aumento no número de publicações. O periódico com maior número de publicações foi a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e a Universidade de São Paulo foi a instituição com maior número de publicações a partir da análise de localização dos autores. Além disso, aproximadamente 47 % dos artigos analisaram a AM na população adultos e o feedback foi a temática mais abordada. Conclui-se que a produção científica em língua portuguesa na área da AM teve um crescimento ao decorrer dos anos, com enfoque dos seus estudos em fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras.

20 a 25 de setembro de 2021

Eixo Temático 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas

RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E A REATIVIDADE DA PRESSÃO EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA HIPERTENSAS E NORMOTENSAS

Ana Clara Ribeiro Cunha; Igor Moraes Mariano; Ana Luiza Amaral; Juliene Gonçalves Costa Dechichi; Mateus de Lima Rodrigues; Guilherme Morais Puga

Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG
anaclararibeirocunha1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência de hipertensão é bastante elevada em mulheres após a menopausa, o que justifica a relevância do estudo de alternativas para combater este problema. **OBJETIVOS:** O objetivo do projeto é verificar se a variação da pressão arterial durante o teste de estresse mental irá prever a variabilidade da pressão arterial ambulatorial em mulheres hipertensas após a menopausa. **MÉTODOS:** Participaram 60 mulheres após a menopausa, sendo 30 hipertensas e 30 normotensas. Para isso foram avaliadas: as características antropométricas (% de gorduras e massa magra; índice de massa corporal – IMC; e circunferência abdominal – CA) a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de repouso; a reatividade da PAS e PAD através do teste de estresse mental de *Stroop* de palavras e cores, onde foram calculados os Δ PAS e da Δ PAD (pressão pico – pressão de repouso); e a pressão arterial ambulatorial durante 24h (MAPA). A partir da MAPA foram calculados os índices de variabilidade da PA (VPA): Variabilidade real média da PA nos períodos de vigília, sono e 24h (ARV); Coeficiente de variação das 24h (DP24h); e o Desvio padrão da PA ponderado pela duração do dia e da noite (DPdn). Para verificar a relação entre as variáveis foi utilizado a Correlação de Pearson. **RESULTADOS:** O ARV da PAS apresentou correlação significativa com as variáveis: Δ PAS ($r=0,24$), IMC ($r=0,24$) e CA ($r=0,23$). Houve correlação também no ARV da PAD com IMC ($r=0,24$) e com CA ($r=0,23$). A DP24h da PAS correlacionou-se significativamente com IMC ($r=0,35$), CA ($r=0,26$) e % gordura ($r=0,37$). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que características antropométricas tem melhores correlações com a VPA do que a reatividade da PA a um teste de estresse mental.

20 a 25 de setembro de 2021

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PESSOAS OBESAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Laura de Paula Silva; Vickele Sobreira.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, Minas Gerais.
anauraps_14@hotmail.com

As consequências da inatividade física e o aumento do sedentarismo no cotidiano das pessoas fazem com que os índices de obesidade cresçam cada vez mais, desenvolvendo assim, outras doenças que poderiam ser evitadas com um estilo de vida mais ativo e saudável. Este trabalho visa apresentar os benefícios das atividades/exercícios físicos em pessoas obesas por meio de uma revisão integrativa. Para a composição do estudo, foi feita a união e sistematização de estudos que continham em seus resultados os benefícios da prática de atividade/exercício físico para pessoas obesas. A partir da seleção de 21 periódicos brasileiros classificados no Qualis-CAPES em A1 e A2 na área de Educação Física e com o cruzamento de palavras chaves, relacionadas a temática do estudo e critérios de inclusão (periódicos brasileiros, com publicações em português realizadas a partir de 2018 até março de 2021) foi feita a seleção dos artigos. Após análise, foram selecionados dez periódicos que continham publicações com menção a respeito da obesidade e atividade/exercício físico, totalizando 145 artigos. Depois de um primeiro refinamento oito artigos foram selecionados e após um segundo refinamento apenas três entraram nos critérios da pesquisa. Nos artigos selecionados, os benefícios advindos da prática de atividade/exercícios físicos para obesos foram elencados, sendo eles: redução do índice de massa corporal, redução da circunferência abdominal, controle/manutenção da pressão arterial e triglicérides, redução da enzima butirilcolinesterase, redução da glicemia, melhora em questões sociais, emocionais e psicossociais e também no condicionamento respiratório e cardiovascular. A partir deste conglomerado de informações, pode-se concluir que a prática de atividades/exercícios físicos é um forte aliado para a prevenção e tratamento da obesidade, sendo necessário que mais publicações enfatizem esses benefícios e fiquem acessíveis à população brasileira, com o intuito de disseminar uma cultura embasada nos conhecimentos científicos relacionados a esta temática.

20 a 25 de setembro de 2021

ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS COM ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA

Ana Luiza Amaral; Igor Morais Mariano; Jaqueline Pontes Batista; Juliene Gonçalves Costa Dechichi; Tállita Cristina Ferreira de Souza; Guilherme Morais Puga
Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica; Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.
anaribeiro.am@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Mulheres após a menopausa são predispostas a desenvolver doenças cardiometabólicas. O aumento da adiposidade abdominal, redução da massa magra, elevação do estresse oxidativo são fatores relacionados à estas doenças. Há uma relação entre o aumento do estresse oxidativo e doenças cardiometabólicas, mas gostaríamos de saber se há relação entre os biomarcadores dos fatores de risco para doenças cardiometabólicas com o estresse oxidativo. **OBJETIVO:** Associar fatores de risco cardiometabólicos e de estresse oxidativo em mulheres após a menopausa. **MÉTODOS:** Esta foi uma pesquisa clínica primária, intervencional, de seguimento transversal e foram avaliadas 107 mulheres após a menopausa. Realizamos regressão linear múltipla, considerando como variáveis dependentes os indicadores de perfil oxidativo (CAT, SOD, GPx, GSH, FRAP e Proteína Carbonilada) e como variáveis independentes indicativos de risco cardiometabólico (Massa Magra, Massa de gordura, Pressão Arterial Média - PAM, HDL, LDL, Glicemia e Hemoglobina glicada). **RESULTADOS:** 48% da amostra apresenta sobrepeso e 27% obesidade. Quanto a presença de morbidades, 79% da amostra possui dislipidemia e 63% hipertensão, sendo que 43% têm duas doenças associadas. Quanto aos valores da regressão linear: 1) os maiores valores foram em GPx (55,71%) e GSH (43,81%); 2) valores intermediários em CAT (39,04%), SOD (36,61%) e FRAP (22,69%); 3) os menores valores foram encontrados na Proteína Carbonilada (13,1%). Massa magra e massa de gordura foram significativas em quase todos os modelos, sendo que a massa magra foi significativa em todos eles, exceto em Proteína Carbonilada. A PAM foi significativa apenas com Proteína Carbonilada e o metabolismo glicídico foi significativo para explicar as variações de CAT, FRAP e Proteína Carbonilada. **Conclusão:** As variáveis de composição corporal, especialmente a massa magra, parecem ser fatores determinantes na compreensão do perfil oxidativo de mulheres após a menopausa. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias de incluir, principalmente, exercícios resistidos nessa população.

20 a 25 de setembro de 2021

EFEITOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPULSÃO ALIMENTAR EM HOMENS E MULHERES

Caroline Pereira Garcês; Sara Menezes Nunes; Nadia Carla Cheik.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.
carolgarces@outlook.com

INTRODUÇÃO: As medidas preventivas e restritivas impostas devido à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) podem alterar o estilo de vida da população, impactando negativamente a saúde física e o comportamento alimentar. **OBJETIVO:** Analisar as diferenças entre homens (H) e mulheres (M) com relação ao comportamento sedentário (CS), nível de atividade física (NAF), compulsão alimentar periódica (CAP) e ganho de massa corpórea (GMC) durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo transversal, que avaliou, através de um formulário on-line e anônimo, o NAF, o CS, a CAP e o GMC de homens e mulheres pré e durante o isolamento social causado pela COVID-19. O NAF foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), o CS através de duas perguntas que englobavam o tempo gasto em atividades realizadas na postura sentada, deitada e reclinada e a CAP pela Escala de Compulsão Alimentar Periódica (BES). **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 218 mulheres e 105 homens. Houve diminuição em ambos os grupos na prevalência de indivíduos ativos e em todos os níveis de intensidade de atividade física (caminhada, intensidade moderada, vigorosa e tempo total de atividade física), sendo que menor nível de caminhada foi observado nas mulheres (H= 75 min/sem x M= 40 min/sem; $p=0,013$). Adicionalmente, o CS aumentou substancialmente nos dois grupos, sem diferença entre eles (H= 2880 min/sem x M= 2400 min/sem). Houve maior prevalência da CAP nas mulheres (H= 19 (18,1%) x M= 74 (33,9%)) e aumento significativo durante a pandemia de COVID-19 ($p<0,001$). Ambos os grupos relataram GMC (H: 66,7% x M: 60,7%). **CONCLUSÃO:** A pandemia impactou no estilo de vida e no comportamento alimentar de homens e mulheres. Os resultados dessa pesquisa podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias eficazes para minimizar os efeitos negativos causados por esse período.

20 a 25 de setembro de 2021

CRITÉRIOS DE GESTORES DE ACADEMIAS DO SEGMENTO FITNESS NA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniel Elias Maestri; Gabriela Machado Ribeiro
Universidade Federal de Uberlândia
danieleliasmaestri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da primeira década do XXI aumentou o número de instituições de formação, o número de cursos de Educação Física e houve um exponencial crescimento do número de profissionais formados que optam por trabalhar em academias do segmento fitness. **OBJETIVO:** Analisar quais são os condicionantes que influenciam a inserção dos egressos do curso de Educação Física no segmento fitness. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-explicativa de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de uma pesquisa de campo realizada em academias de ginástica no município de Uberlândia, mediante disponibilidade dos locais pretendidos. Foi aplicado questionários, com questões abertas e fechadas, a 18 gestores de academias que se dispuserem a participar da pesquisa. Foram contatados por meio de visita aos locais, contato telefônico e e-mail. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado juntamente com o questionário. **RESULTADOS:** Ao responderem sobre quais os principais critérios utilizados para a contratação de profissionais da área da Educação Física, a característica mais indicada pelos gestores foi a responsabilidade em 20% das respostas e a cordialidade, logo em seguida, com 18%, dois critérios comuns em qualquer ambiente de trabalho, não sendo exclusividade do segmento fitness e nem da Educação Física. A experiência profissional foi citada em 11% das respostas e trabalhar com diferentes modalidades foi mencionado em 10%. Em relação a aparência estética, 6% das respostas mencionaram, assim como critérios relacionados ao conhecimento específico e/ou geral, com 9% e 7%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados apresentados é possível observar que as características mais consideradas não são exclusividade de profissionais da área da Educação Física. Conhecimentos relacionados a formação profissional (gerais ou específicos) não foram considerados os mais relevantes.

20 a 25 de setembro de 2021

**EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NA SINTOMATOLOGIA
CLIMATÉRICA EM MULHERES NORMOTENSAS E HIPERTENSAS NA PÓS
MENOPAUSA**

Julia Buiatte Tavares; Ana Luiza Amaral Ribeiro; Igor Moraes Mariano; Jaqueline Pontes Batista; Juliene Gonçalves Dechichi; Ludimila Ferreira Gonçalves; Tállita Cristina Ferreira de Souza; Guilherme Morais Puga.
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
juliabuiatte3@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os sintomas climatéricos afetam cerca de 75% das mulheres e a hipertensão pode ser um agravante desses sintomas. O exercício físico tem sido usado para melhorar os fatores fisiológicos, metabólicos e psicológicos nas mulheres. **OBJETIVO:** Comparar o efeito induzido pelo treinamento de Pilates no solo sobre os sintomas climatéricos em mulheres hipertensas e normotensas na pós-menopausa. **MATERIAIS E MÉTODO:** Participaram do estudo 47 mulheres não obesas irregularmente ativas, 24 normotensas (58 ± 4 anos e PA 117 / 75mmHg) e 23 hipertensas (58 ± 4 anos e PA 122 / 78mmHg) que realizaram 36 sessões de *Mat Pilates* durante 12 semanas. Os sintomas do climatério foram avaliados pelo Índice de Menopausa de Blatt-Kupperman (B-K). O teste t não pareado em comparação com as características clínicas entre os grupos. Para a análise dos questionários, utilizou-se o Teste de Mann-Whitney para comparar as médias entre os grupos para dados não paramétricos. A Equação de Estimativas Generalizadas foi usada para comparar grupos e tempo para pontuar o questionário no score geral e por domínio. Foi realizada uma análise qualitativa do desaparecimento dos sintomas de acordo com a sua intensidade. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Nenhuma diferença nas alterações induzidas pelo treinamento de Pilates no solo foi encontrada entre mulheres normotensas e hipertensas. Porém, houve uma redução significativa nos escores de B-K e na porcentagem de desaparecimento dos sintomas após o treinamento em ambos os grupos. **CONCLUSÃO:** A presença de hipertensão não alterou os benefícios induzidos pelo treinamento de 12 semanas de *Mat Pilates* sobre os sintomas do climatério em mulheres pós-menopáusicas não obesas.

20 a 25 de setembro de 2021

EFEITO DA MULTIMORBIDADE NAS RESPOSTAS DOS PARÂMETROS SANGUÍNEOS, COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMAS CLIMATÉRICOS DE MULHERES NA PÓS MENOPAUSA SUBMETIDAS AO TREINAMENTO AERÓBIO

Juliane Gonçalves Costa Dechichi; Igor Morais Mariano; Mateus de Lima Rodrigues; Ana Clara Ribeiro Cunha; Victor Hugo Vilarinho Carrijo; Julia Buiatte Tavares; Ana Luiza Amaral; Guilherme Morais Puga.

Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil.
Email: julienegoncalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A multimorbidade acomete cada vez mais pessoas, sendo mulheres idosas, residentes nas áreas urbanas de países de baixa e média renda as mais afetadas. O exercício físico é uma ferramenta importante para tratar, prevenir a progressão e piora da saúde geral dessa população. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da multimorbidade na resposta ao treinamento aeróbio no perfil lipídico, glicídico, composição corporal e sintomas climatéricos de mulheres pós menopausadas. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 41 mulheres; idade de 58 ± 4 anos e 10 ± 6 anos de tempo após a menopausa, alocadas em 2 grupos de acordo com a quantidade de doenças cardiometabólicas sendo: 0 ou 1 doença (MORB; $n=18$) e ≥ 2 doenças (MULTI; $n=23$). Os grupos foram submetidos a 12 semanas de treinamento aeróbio em pista, e avaliados antes e após intervenção: perfil lipídico, glicídico, composição corporal, antropometria e sintomas climatéricos (MRS e Escala de Cervantes). Teste t não pareado usado para comparar as características basais entre grupos. A análise por intenção de tratar utilizando a GEE com correção de Bonferroni para comparar os efeitos da intervenção. **RESULTADOS:** As mulheres do grupo MULTI estavam a mais tempo na pós menopausa (12 ± 6 ; $p=0,02$), com piores valores basais de glicose, triglicérides, HDL, massa gorda (MG), massa magra (MM), circunferências de cintura (CC), abdome e quadril, mas sem diferença na idade. Houve efeito interação ($p < 0,05$) do treinamento no grupo MULTI na massa corporal ($-0,6\text{kg}$; 95% IC, -1 a $-0,1$), CC (-2cm ; 95% IC, -3 a $-0,1$), MG ($-1,8\text{kg}$; 95% IC, $-2,5$ a $-1,2$) e MM ($1,1\text{kg}$; 95% IC, $0,5$ a $1,6$). Efeito tempo nos sintomas MRS (-4 pontos; 95% IC, -6 a -1), alterando classificação do escore total de sintomas severos para moderados. **CONCLUSÃO:** Indivíduos multimórbidos apresentaram resposta ao treinamento aeróbio com maiores reduções nos parâmetros da composição corporal, antropometria e sintomas climatéricos, porém sem alterações significativas no perfil lipídico após 12 semanas de treinamento.

20 a 25 de setembro de 2021

CORRELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO E A REATIVIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO SOBRE ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA APÓS TREINAMENTO COM MAT PILATES

Ludimila Ferreira Gonçalves; Julia Buiatte Tavares; Jaqueline Pontes Batista; Tállita Cristina Ferreira de Souza; Igor Moraes Mariano; Ana Luiza Amaral; Victor Hugo Vilarinho Carrijo; Guilherme Morais Puga.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG.
ludimimila@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Mulheres na pós menopausa tende a ter uma maior pressão arterial (PA) de repouso e reatividade da pressão arterial sobre estresse psicológico. Isso ocorre devido as alterações hormonais que influenciam no sistema cardiovascular. A prática de exercícios físicos tem mostrado ser capaz de melhorar as respostas da PA. **OBJETIVO:** Correlacionar as variáveis da reatividade da PA sobre estresse psicológico com a PA de repouso em mulheres na pós menopausa antes e após 12 semanas de treinamento de Mat Pilates. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram do estudo 47 mulheres na pós menopausa (40 e 70 anos). Foi avaliada pressão arterial de repouso com monitor automático, e a reatividade da pressão arterial sob estresse psicológico através do teste Stroop de 3 min. A análise estatística de correlação foi realizada através da correlação de Pearson. Todas as análises foram feitas pela Software SPSS versão 21. **RESULTADOS:** Não houve uma correlação entre as variáveis da PA sistólica e o Δ (variação) da reatividade da PA sistólica pré ($p=0,880$) nem pós ($p=0,583$) treinamento. Também não houve correlação entre as variáveis da PA diastólica e o Δ da PA diastólica pré ($p=0,872$) e pós ($p=0,573$), nem da PA média e o Δ da PA média pré ($p=0,968$) e pós ($p=0,334$). **CONCLUSÃO:** A PA de repouso parece não ter relação com a reatividade da PA sobre estresse psicológico em mulheres na pós menopausa, nem antes nem após 12 semanas de treinamento de Mat Pilates.

20 a 25 de setembro de 2021

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UFU NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL

Maria Clara Arantes Araújo; Guilherme Morais Puga
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia, MG.
mclarinharantes@gmail.com

Questões sobre saúde mental têm ganhado grande visibilidade nos últimos tempos, e ainda mais com o advento da pandemia por Covid-19, com conseqüente isolamento social e por tempo prolongado. O objetivo deste trabalho foi identificar e comparar se existe relação entre o nível de atividade física e sintomas de ansiedade e depressão, em estudantes atletas e não atletas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU (MG). A pesquisa, realizada durante o ano de 2020, utilizou-se de ferramentas adaptadas online para coleta de dados e questionários já validados para a população brasileira. A amostra foi composta de alunos da UFU que se auto identificaram atletas ou não atletas de times oficiais da universidade. Primeiramente os participantes preencheram um TCLE e então foram aplicados os questionários: de anamnese; versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para avaliar o nível de atividade física; o Beck Anxiety Inventory (BAI) para sintomas de ansiedade; e o Beck Depression Inventory (BDI), sintomas de depressão. Utilizou-se o teste Qui-Quadrado entre as variáveis para encontrar a distribuição de frequência e a Correlação de Speerman para encontrar relações entre as variáveis analisadas. A amostra final foi de 134 alunos: 41(30,1%) de atletas e 93(69,9%) de não atletas. A maioria dos não atletas (68,8%) e atletas (56,1%) apresentaram IMC normal ou abaixo do peso. Os alunos não atletas (65,6%) e atletas (63,4%) eram mais ativos, porém no grupo de atletas houve 36,6% irregularmente ativos. Já em relação à ansiedade, tanto não atletas (21,5%) e atletas (34,1%), apresentaram índices moderados ou grave. Também identificou-se níveis de depressão nos alunos não atletas (7,5%) e atletas (12,8%). Não houve correlação ou diferença em nenhum índice avaliado entre os alunos atletas e não atletas. Assim concluímos que houve níveis significativos de ansiedade e depressão nos alunos, e o nível de AF ou ser atleta universitário parece não interferir nesses índices.

20 a 25 de setembro de 2021

OS DESAFIOS DE SER MULHER NO CENÁRIO DOS ESPORTES DE AVENTURA

Simone Fernandes Lopes; Gilson Batista Machado
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia - Uberlândia/MG.
escolhasdesimone@gmail.com

A presença feminina nos Esportes de Aventura ainda é pequena quando comparada a masculina. Isso ocorre devido a fatores como, os princípios das regras patriarcais há muito inseridas na sociedade e que insistem em dissociar e estabelecer papéis femininos e masculinos. Contudo, surgem iniciativas que têm como propósito auxiliar a inserção e permanência do público feminino nessa categoria de esportes que tem crescido significativamente nas últimas décadas. O objetivo geral deste estudo qualitativo é investigar os desafios no que diz respeito à participação da mulher nos esportes de aventura. Quanto aos objetivos específicos, se propõe elencar as dificuldades enfrentadas pela mulher que opta por praticar modalidades de Esportes de Aventura, discutir sua postura frente a esses desafios e identificar os principais motivos pelos quais cresce a participação feminina nesses esportes, apesar das objeções enfrentadas. Para coletar os dados, foi enviado um questionário virtual à cinco comunidades de praticantes de Esportes de Aventura em Uberlândia, MG. A amostra foi composta por 61 mulheres praticantes das modalidades: escalada, rapel, *mountain bike*, *trekking* e corrida de aventura. Os resultados apontam como principais desafios o preconceito relacionado ao gênero, o pré-julgamento em relação a capacidade física e técnica e assédios de cunho moral e sexual. Se tratando da adesão, fica estabelecido o gosto pelo esporte, o contato com a natureza, a possibilidade do desafio e superação, sensação de liberdade e demais aspectos psicológicos. Os resultados mostrados por essa pesquisa e pelas as outras que a endossa mostram que apesar das barreiras existentes cada vez mais mulheres têm se preparado fisicamente e mentalmente para praticar esportes que envolvem riscos e se capacitando tecnicamente para cargos de liderança.

20 a 25 de setembro de 2021

**ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO, PRESSÃO ARTERIAL E A
MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM HIPERTENSAS PÓS
MENOPAUSADAS**

Tállita Cristina Ferreira de Souza, Jaqueline Pontes Batista, Igor Moraes Mariano, Denise Rodrigues Fernandes, Ludimila Ferreira Gonçalves, Júlia Buiatte Tavares, Ana Luiza Amaral, Victor Hugo Vilarinho Carrijo, Mateus de Lima Rodrigues, Guilherme Morais Puga
Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica - Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia/MG
tallita.souza@ufu.br

INTRODUÇÃO: A redução da qualidade do sono pode afetar negativamente o sistema cardiovascular favorecendo o desenvolvimento da hipertensão. Essa relação é parcialmente mediada pelo sistema nervoso autônomo que é responsável pela modulação autonômica cardíaca, na qual os indivíduos hipertensos apresentam disfunção. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a qualidade do sono, pressão arterial (PA) e a modulação autonômica cardíaca em mulheres hipertensas pós-menopausadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostra foi composta por 60 mulheres pós-menopausadas, hipertensas medicadas ($60,7 \pm 6,8$ anos; $68,1 \pm 8,8$ kg; $27,2 \pm 3,3$ kg/m²), separadas em dois grupos de acordo com o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh: sono bom (PSQI \leq 5, n=24) e sono ruim (PSQI $>$ 5, n=36). Foram realizadas as medidas da PA, frequência cardíaca e da modulação autonômica através da variabilidade da frequência cardíaca, nos domínios do tempo (SDNN, RMSSD e pNN50) e da frequência (LF, HF e LF/HF). Os test *t* e Mann-Whitney foram usados para comparar os grupos, e a correlação de Spearman para investigar as associações entre a qualidade do sono e os marcadores autonômicos pelo software SPSS versão 25 ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Hipertensas mais velhas ($62,1 \pm 6,0$ vs $58,6 \pm 7,5$ anos; $p=0,030$) com sono ruim ($9 \pm 3,1$ vs $3 \pm 1,2$ escore global do PSQI; $p=0,001$) apresentaram menor modulação cardíaca geral (SDNN $21,1 \pm 19,3$ vs $25,8 \pm 16,4$ ms; $p=0,028$), maior PA sistólica ($120 \pm 11,5$ vs $115 \pm 9,5$ mmHg; $p=0,050$) e maior circunferência abdominal ($97,8 \pm 7,1$ vs $92,7 \pm 8,8$ cm; $p=0,023$). Além disso, o escore de qualidade do sono apresentou correlação positiva significativa com a PA sistólica ($\rho=0,299$; $p=0,020$) e a idade ($\rho=0,256$; $p=0,049$). **CONCLUSÃO:** Em mulheres hipertensas pós-menopausadas, a má qualidade do sono juntamente com a idade mais avançada está relacionada à maior PA sistólica, e discretamente à disfunção autonômica cardíaca.

20 a 25 de setembro de 2021

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS ANTERIORMENTE ATIVOS.

Tássia Magnabosco Sisoneto; Rafael Dias Camargos; Patrícia Magnabosco; Guilherme Morais Puga.
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
tassiamagnabosco@hotmail.com

A prática de atividade física é de suma importância para promoção à saúde no período da pandemia da COVID-19. Porém, o isolamento social além de dificultar a prática de atividade física, pode modificar o estilo de vida da população, como o aumento do comportamento sedentário, que pode estar associado ao aumento da fragilidade e mortalidade entre idosos. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento sedentário entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa. Participaram 70 idosos cadastrados em um programa de promoção à saúde. A coleta de dados foi realizada de outubro de 2020 a maio de 2021, a partir dos instrumentos: Dados sociodemográficos/clínicos e hábitos de vida, Prática de atividade física antes e durante a pandemia e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), que foi utilizado para mensurar o comportamento sedentário dos idosos. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS Windows, versão 22.0[®], $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 55 mulheres (78,6%) e 15 homens (21,4%) e a idade média foi de $69,9 \pm 7,37$ anos. Foi observado um aumento de 48,5% de inatividade física entre os idosos durante a pandemia, sendo que antes, o tempo de prática de atividade física era em média $322,5 \pm 184,6$ min/sem e durante a pandemia média $138,9 \pm 203,9$ min/sem ($p = 0,000$). De acordo com o IPAQ, 31 idosos (44,3%) eram irregularmente ativos durante a pandemia. Idosos que moravam sozinhos apresentaram maior comportamento sedentário ($p = 0,003$) e aqueles que praticavam atividade física há mais tempo (≥ 5 anos) apresentaram menor comportamento sedentário ($p = 0,002$). Além disso, foi possível identificar uma diferença na taxa de equivalente metabólico de caminhada (min/sem) na análise entre os grupos de idosos não ativos e ativos com a intensidade da atividade física durante uma semana ($p = 0,000$). **CONCLUSÃO:** O período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 causou aumento no comportamento sedentário entre esses idosos.

20 a 25 de setembro de 2021

**Eixo Temático 04: Educação Física Escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas,
Políticas Públicas**

**ESTRATÉGIA DE ENSINO DE DANÇAS BRASILEIRAS E DE MATRIZ
AFRICANAS**

Gustavo Augusto Santos Silva; Eldo Henrique Ribeiro Cunha; João Lucas dos Reis Rezende; Luna Aparecida Gonçalves dos Reis; Marina Ferreira de Souza Antunes.
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
gustavoaugustsilva@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma estratégia de ensino que tem como temática “danças de matrizes brasileiras e africanas” para ser trabalhada nas aulas de Educação Física em uma escola da rede municipal de Uberlândia. Foi pensada para ser desenvolvida no meio remoto, forma com que estava sendo realizadas as aulas devido ao momento pandêmico gerado pela COVID-19. A estratégia de ensino foi elaborada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Educação Física com o auxílio da professora supervisora da escola e com o acompanhamento das professoras coordenadoras do subprojeto. O objetivo principal é apresentar as danças maracatu e frevo e seus elementos constitutivos para os/as estudantes, trazendo também uma abordagem problematizadora sobre o que é dançar e a diferença para com os demais movimentos ritmados do dia-a-dia. A escolha dessas danças se justifica pelo fato de serem danças pouco vistas em nossa região, proporcionando aos/as estudantes a possibilidade de conhecer danças de outras regiões do Brasil. Devido ao momento de aulas remotas, a sequência de aulas foi dividida entre síncronas e assíncronas, sendo as síncronas realizadas via *Google MEET* e as assíncronas por meio de envio de atividades para os alunos. Para isso utilizamos de materiais curriculares não tradicionais alternativos, que segundo CAIXETA *et al.*, (2019, p2) “aqueles que não remetem ao esporte e atividade física e são criados por professores e/ou estudantes”. Dentro das expectativas esperadas e os objetivos colocados no desenvolvimento das estratégias todos foram alcançados, a experiência de elaboração de estratégias de ensino contribuiu muito na formação da prática docente dos/as licenciandos/as.

20 a 25 de setembro de 2021

O FLAG FOOTBALL COMO UMA ABORDAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Fernandes; Giulia Fagionato Peira Ruffino; Giselle Helena Tavares.
GERE - Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde. Universidade Federal de
Uberlândia - Uberlândia/MG
isadora.fernandes1@ufu.br

Refletindo sobre a polissemia do esporte e as tradições pedagógicas do mesmo na Educação Física Escolar (EFE), percebemos a necessidade de se explorar nas escolas, outras modalidades e conteúdos da cultura corporal, como por exemplo o Flag Football. Trazer para as aulas de EFE o Flag Football como uma possibilidade pedagógica, mostrará que existem várias opções além dessa cultura heterogênea estabelecida, assim como trará valores de união, inclusão (como por exemplo, os diversos biotipos corporais) e a coletividade. Com isso, nosso objetivo é apresentar uma revisão sistemática acerca da inserção do Flag na escola. Utilizamos para as buscas: as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes e os anais de congressos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) com um recorte do ano de 2019- 1997 no grupo temático (GTTs) Escola. Para essa pesquisa usamos os termos “Flag Football”, “FlagBol” e “Educação Física Escolar”. E como critério de inclusão, os termos deveriam aparecer no mínimo em um dos elementos: resumo, título e palavras-chaves. Foram encontrados no total cinco artigos, todos no Google Acadêmico. Três deles tratam o Flag Football como uma possibilidade pedagógica diferente para as aulas de Educação Física, visando seu caráter inovador, lúdico e social. Os outros dois trabalhos são relatos de experiência acerca dessa inserção. O Flag Football e sua possibilidade pedagógica nos estudos brasileiros, vem sendo representada de forma a ampliar a cultura corporal e as vertentes dentro da Educação Física escolar. Ainda assim, esta temática tem sido pouco abordada no contexto escolar, por exemplo na pesquisa dentro dos anais do GTT Escola, em que não foram encontrados trabalhos acerca do tema. Conclui-se que essa temática tem muito a ser explorada dentro das escolas e traz novas possibilidades para pesquisa e intervenções pedagógicas.

20 a 25 de setembro de 2021

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DILEMAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Kamylla Vaz Nunes da Silva; Gabriela Machado Ribeiro
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, Minas Gerais
kamyllavaz7@outlook.com

INTRODUÇÃO: Muitos estudantes entram na universidade sem ao mesmo ter conhecimento prévio sobre seu curso, sobre a estrutura curricular, as disciplinas, isso faz com que, muitas vezes, mudem de opinião sobre a área desejada e até mesmo desistam do curso. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo do estudo foi analisar qual das áreas de formação os estudantes do curso de Educação Física, Licenciatura/Bacharelado da UFU se identificam, porque eles se identificam com as mesmas e quais atividades extracurriculares os estudantes já participaram durante a graduação. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo- explicativa com todos os estudantes do curso de Educação Física Licenciatura/Bacharelado matriculados a partir do 5º período. Foi enviado questionários on-line por meio da plataforma Google Forms, contemplando 17 questões abertas e fechadas sobre identificações e anseios dos estudantes em relação ao curso. Os questionários foram enviados a todos os estudantes via e-mail e grupos de whatsapp das turmas de cada período do curso. Ao todo retornaram 59 questionários respondidos. **RESULTADOS:** Em relação a área do curso que mais se identificam, 25% mencionou a área de treinamento, 19% a área da saúde, 15% a área da Educação Física escolar, 12% gestão esportiva, 12% Educação Física e educação especial, 8% recreação e lazer e os demais mencionaram outras. Ao explicarem os motivos, 32% sempre tiveram interesse no tema, 30% relatam que a identificação surgiu a partir das disciplinas relacionadas a temática, 18% porque tiveram mais experiências concomitantes a graduação, 15% tiveram vivências antes da graduação, 5% pela maior oferta de oportunidades pelo mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados é possível concluir que o maior número de estudantes se identifica com as áreas de treinamento e saúde. Tanto interesse prévio quanto as disciplinas relacionadas a este tema contribuem com essa identificação.

20 a 25 de setembro de 2021

ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Pedro Isaac do Nascimento; Pollyana Mergulhão Barreto; Beatryz Assunção Dantas;
Luna Reis.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.
pedroisaac010109@ufu.br

A temática esportes foi trabalhada com os/as estudantes do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Uberlândia pelos/as licenciandos/as do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Educação Física, juntamente com uma professora supervisora da escola, por meio de uma estratégia de ensino. Devido a pandemia da Covid-19 as aulas estão acontecendo de maneira remota, com aulas síncronas e assíncronas. Para a elaboração, foram realizadas buscas de referencial teórico sobre o tema com a finalidade de apreender conceitos presentes nos textos e transformá-los em saberes escolares. A estratégia foi organizada em quatro aulas síncronas e cinco assíncronas. Os procedimentos metodológicos foram: chuva de ideias sobre esportes de maneira geral, diferenciando jogo de esporte, e apresentando as classificações presentes na BNCC; exposição explicativa sobre esportes de campo e taco e, posteriormente, de rede/parede, indagação se conheciam algum tipo de esporte com as características de acordo com a classificação apresentada e, se sim, deveria descrevê-lo; além de criar material curricular para vivenciar em casa; exposição explicativa sobre esportes de invasão, e descrever esportes com essas características, caso conhecesse, deveriam produzir material curricular para vivenciar em casa. Ao fim, foi proposto a identificação e classificação dos diferentes esportes em atividades desenvolvidas de maneira assíncrona. Consideramos fundamental a vivência do processo de elaboração da estratégia de ensino para formação de professores/as, uma vez que possibilita aos licenciandos/as a compreensão da necessidade de criar condições favoráveis ao aprendizado dos/as estudantes e participação no planejamento de forma coletiva. Para tanto, é imprescindível a participação dos/as estudantes na elaboração de materiais curriculares, para que assim haja maior apropriação do tema/conteúdo proposto.

20 a 25 de setembro de 2021

DESAFIOS E APRENDIZAGENS DE RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO

Nomes: Thiago Otoni de Oliveira Costa; Gabriela Machado Ribeiro
Universidade Federal de Uberlândia – Campus FAEFI – MG
E-mail do autor: thiago.otoni.ufu@gmail.com

O presente texto tem como objetivo propor algumas reflexões sobre os desafios de participar do Programa Residência Pedagógica sem nenhuma experiência de estágio prévio e sobre quais são benefícios desta situação. Um estudante que concluiu metade do curso, porém, não teve nenhuma experiência lecionando e, de repente, tem que fazer três planejamentos diferentes, pois acompanha três professores com turmas diferentes e formas de pensar uma aula diferente, enfrenta um grande desafio. Além destas diferenças, inclui-se a regência, feita de forma individual, apenas sujeitas a alterações do professor posteriores a aula, configurando uma construção não coletiva. Esta situação pode fazer sentido, à medida que na Residência Pedagógica as exigências são maiores que do que no PIBID, por exemplo, por estarmos na segunda metade do curso. Entretanto, independente da etapa da graduação, cabe ressaltar que estágios, PIBID, residência pedagógica são complexos, também, pelo fato de colocar os acadêmicos frente a realidade da Educação Física escolar durante a formação e não só após o término dela. Muitos conhecimentos que serão estudados posteriormente poderiam agregar nesta vivência. Além disso, a primeira experiência lecionando, traz demandas e dúvidas relacionadas a como formular um planejamento, como fazer a pesquisa para tal, como lecionar para tal público (crianças, adolescentes), desenvolvimento de habilidades comunicativas, de inteligência emocional e criatividade, principalmente, para adaptar uma aula para o formato remoto (adequação dos diferentes materiais e espaço/ambiente presentes em casa). Assim, por mais que enfrentemos dificuldades, esta experiência é importante, pois trata-se do início de um processo de aprendizagem e ao final serão desenvolvidas uma série de habilidades, como o aprendizado de três ou mais formas diferentes planejar, criação de sua própria forma de fazer o planejamento, adaptação, comunicação, lecionar para um público específico (ex.: mostrar entusiasmo nas aulas para crianças), desenvolver inteligência emocional, pesquisar conteúdos de semestres posteriores, entre outras.

20 a 25 de setembro de 2021

CAPACIDADES FÍSICAS: ESTRATÉGIA DE ENSINO NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Victoria Oliveira Modesto; Karen Cristina Rezende; Renara Soares Ferreira Silva;
Solange Rodovalho Lima; Bruno Gonzaga Teodoro.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais
victoria.modesto@ufu.br

INTRODUÇÃO: As capacidades físicas como flexibilidade, equilíbrio, agilidade e velocidade, força e resistência, são importantes para a execução segura das atividades corporais. **OBJETIVOS:** Apresentar o processo de planejamento e aplicação de uma estratégia de ensino com o tema ginástica, abordando as capacidades físicas. **MÉTODOS:** A atividade foi pensada para as turmas de 4º anos do ensino fundamental de uma escola pública federal. Foi elaborada por três estudantes/bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, em modo remoto, em função da Pandemia da Covid-19. As etapas foram: busca e seleção de referenciais teóricos sobre o conteúdo disponíveis na *internet*, planejamento da estratégia, cujo objetivo foi reconhecer as capacidades físicas e identificar de que forma elas estão presentes nas atividades corporais diárias, discussão da estratégia no grupo PIBID e aplicação da estratégia. **RESULTADOS:** Foram seis aulas síncronas. A primeira foi para diagnosticar o conhecimento dos estudantes sobre as capacidades físicas e cinco aulas para reconhecer os conceitos e experimentar movimentos envolvendo as capacidades físicas. As aulas assíncronas complementaram o conteúdo das aulas síncronas e para avaliar o ensino e a aprendizagem. **CONCLUSÃO:** O processo de planejamento e aplicação da estratégia de ensino foi um momento para complementar a aprendizagem sobre planejamento de ensino e vivenciar o desafio de desenvolver aulas, em modo remoto, além de compreender as dificuldades e possibilidades dos/das estudantes no ensino/aprendizagem do conteúdo. Foi evidenciada a necessidade de estudos sobre o conteúdo e as etapas do planejamento para a formação inicial do licenciando em Educação Física, bem como a aquisição de conhecimentos pelos estudantes da Educação Básica.

20 a 25 de setembro de 2021

ATIVIDADES CORPORAIS DE AVENTURA URBANA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Vinicius Lamounier Santos; Gustavo Alves Nunes; Gabryella Maria de Avelar Vieira;
Luna Aparecida Gonçalves dos Reis, Marina Ferreira de Souza Antunes.
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
vinicius.lamounier@ufu.br

O presente trabalho consiste na apresentação de uma estratégia de ensino com a temática “atividades corporais de aventura urbana” para as aulas de Educação Física de uma escola municipal de ensino fundamental em Uberlândia, no contexto do ensino remoto devido a pandemia do COVID-19 e por isso planejado para que houvesse o revezamento entre aulas síncronas e assíncronas. Elaborada por um grupo de bolsistas, com o auxílio da professora supervisora da escola e com o acompanhamento das professoras coordenadoras do subprojeto e dos/das demais bolsistas envolvidos/as no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto Educação Física (FAEFI/UFU), possibilitando a inserção dos discentes no âmbito escolar no contexto da pandemia. Um destaque importante é a forma como se estrutura os conteúdos que tem como base a familiarização, conceitualização e posteriormente a problematização das temáticas abordadas; conceitualização de esporte, práticas corporais, parkour, skate e slackline no decorrer das 5 aulas síncronas e 5 aulas assíncronas, totalizando 10 intervenções. As modalidades foram selecionadas por critério socioeconômico, com o propósito de selecionar as de menor custo com a expectativa de que estivessem mais próximas do cotidiano dos estudantes, a priori e a posteriori. Consideramos positiva e indispensável a prática de elaboração e referenciação de estratégias de ensino por possibilitar, na atividade docente, a leitura crítica da realidade social que envolve os/as estudantes e ressaltar a autoria dos professores de Educação Física no momento da elaboração das estratégias de ensino. O programa de iniciação à docência oportunizou a aproximação com a práxis docente evidenciando a necessidade de perpetuação de programas semelhantes.

20 a 25 de setembro de 2021

JOGOS E BRINCADEIRAS: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Pollyana Mergulhão Barreto; Pedro Isaac do Nascimento; Beatryz Assunção Dantas;
Luna Reis.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

Pollyana.barreto@ufu.br

Apresentamos uma estratégia de ensino, sobre a temática “jogos e brincadeiras”, elaborada para o quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Uberlândia, desenvolvida por licenciandos/as do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Educação Física, juntamente com uma professora supervisora da escola. Devido a pandemia da Covid-19 as aulas estão acontecendo de maneira remota, com aulas síncronas e assíncronas. Para a elaboração, foram realizadas buscas de referencial teórico sobre o tema com a finalidade de apreender conceitos presentes nos textos e transformá-los em saberes escolares. A estratégia foi organizada em três aulas síncronas e quatro assíncronas. Os procedimentos metodológicos foram: chuva de ideias sobre jogos e brincadeiras de maneira geral, a fim de entender e diagnosticar os conhecimentos prévios dos/as estudantes sobre o tema; exposição explicativa do tema e após essa explanação a turma deveria responder um questionário; chuva de ideias sobre jogos e brincadeiras de matriz africana, seguida de um momento para os/as estudantes responderem se reconheciam alguns jogos e brincadeiras que foram apresentadas e fazer a descrição de como jogar/brincar; chuva de ideias sobre jogos e brincadeiras de matriz indígena, apresentação de jogos e brincadeiras desta matriz e indagar os/as estudantes a responder a questão se já conheciam algum jogo/brincadeira e, se sim, deveriam descrever e, por fim, escolha de algum jogo/brincadeira apresentado durante as aulas, para montagem de um material curricular alternativo para jogar/brincar com seus familiares e registro por foto da vivência. Consideramos fundamental e significativo a vivência do processo de elaboração da estratégia de ensino para formação de professores/as, uma vez que possibilita aos licenciandos/as a compreensão da necessidade de criar condições favoráveis ao aprendizado dos/as estudantes e participação no planejamento de forma coletiva.

Palavras-chave: Educação física escolar, Jogos e brincadeiras, Pibid, Ensino remoto.

20 a 25 de setembro de 2021

Eixo Temático 05: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)

**A VISÃO DOS TÉCNICOS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO ACERCA DA
NECESSIDADE DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
TREINAMENTO DE EQUIPES**

Ana Beatriz Beneduzzi Lucena; Yngrid dos Santos Carvalho; Gabriela Machado
Ribeiro.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)- Uberlândia - MG.
anabia.luce@gmail.com

INTRODUÇÃO: O esporte e lazer no âmbito universitário vem gradativamente ganhando espaço nas universidades públicas. O esporte universitário, possibilita momentos de descontração durante a prática da modalidade, mas também se volta para a dimensão competitiva por meio de treinamentos de diferentes modalidades visando competições, como por exemplo as Olimpíadas Universitárias. **OBJETIVO:** Sendo assim o presente trabalho pretende investigar a visão dos técnicos de diferentes atléticas e modalidades acerca do embasamento teórico e necessidade da graduação em Educação Física (EF) para trabalharem com treinamento de equipes de esporte universitário. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: levantamento bibliográfico sobre esporte universitário e realização de entrevistas semiestruturadas com técnicos de diversas atléticas de uma universidade pública. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 45313520.1.0000.5152. **RESULTADOS:** A pesquisa contou com nove participantes, oito do gênero masculino e uma do gênero feminino, com idade e de modalidades distintas. Sete dos entrevistados são formados em EF, dois começaram a graduação, mas não finalizaram e o último é graduado em Fisioterapia. A partir do questionamento sobre a importância da graduação, todos afirmaram que a EF é essencial para o desenvolvimento como técnicos, não apenas pela base esportiva, mas por várias outras matérias que auxiliam neste desenvolvimento, como por exemplo didática, psicologia do esporte, fisiologia e outros. Os técnicos que não possuem a graduação alegam ter dificuldades com determinadas questões que, como apenas ex-atletas, possuem dificuldades em solucionar. Cabe enfatizar que o esporte está sempre em constante mudança, então da mesma forma todos os entrevistados citam a necessidade da busca de novos conhecimentos como cursos, pesquisas. **CONCLUSÕES:** Os resultados possibilitam concluir que todos os entrevistados, afirmam a necessidade da graduação para a atuação, pois apenas conhecimentos adquiridos como ex-atletas não dão a base necessária para essa atuação.

20 a 25 de setembro de 2021

O FEEDBACK NO CONTEXTO DO(A) TREINADOR(A) DE FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduardo Henrique Amancio Silva; Ricardo Drews.
Universidade Federal de Uberlândia Instituição – Uberlândia/Minas Gerais.
eduardo.dehenrique@outlook.com

INTRODUÇÃO: Investigar como o(a) treinador(a) utiliza o feedback na sua prática pedagógica e, além disso, qual a sua influência na formação e desenvolvimento dos(as) treinadores(as) é fundamental no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de diferentes esportes, tais como o futebol. **OBJETIVO:** Analisar o panorama de estudos investigando o papel do feedback no contexto do(a) treinador(a) de futebol. **MÉTODO:** Para realização da revisão sistemática foram utilizadas as bases de dados MEDLINE via Pubmed, Web of Science e Scopus (Elsevier) e a estratégia de busca online incluiu os descritores e os seguintes operadores lógicos: “*Soccer*” OR “*Football*” AND “*Feedback*”. As buscas dos artigos ocorreram no mês de outubro de 2020 e foram incluídos somente artigos científicos originais com a restrição do idioma de língua inglesa, em que a temática feedback extrínseco na modalidade esportiva futebol fosse abordada em relação ao treinador(a). Os dados referentes ao período temporal da produção científica, os periódicos, os tipos e formas de feedback extrínseco e informações sobre a amostra (faixa etária/experiência) foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel e posteriormente analisados. **RESULTADOS:** No total, foram encontrados 851 artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão 8 artigos foram selecionados para compor o estudo. Identificou-se um número baixo de artigos tratando, exclusivamente, desta temática com treinadores(as) de futebol. Dos artigos encontrados, 4 tiveram como objetivo investigar como o treinador(a) utiliza o feedback na sua prática pedagógica e os outros 4 artigos de como o feedback influenciou a formação dos(as) treinadores(as). Além disso, o questionário CAIS, a análise de vídeo e entrevistas semiestructuras foi amplamente utilizada para coleta de dados. **CONCLUSÕES:** Os resultados permitem concluir que o feedback, quando aplicado a formação de treinadores(as), tem o potencial de desenvolver reflexão e autoconsciência sobre os comportamentos adotados pelos(as) treinadores(as) durante sua intervenção.

20 a 25 de setembro de 2021

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO GOALBALL: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinícius Jordão Silva; Letícia Maria Coelho Ferreira; Ricardo Drews.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.
bobvinciuss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Investigar a produção científica de determinado tema é importante para aperfeiçoar as pesquisas de um campo de conhecimento de modo a possibilitar também a avaliação de sua construção. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisadas 38 revistas científicas no mês de março de 2021, sendo que as buscas ocorreram no banco de dados online dos periódicos com a utilização do termo “Goalball”. Os critérios de inclusão dos periódicos foram publicar em língua portuguesa e possuir corpo editorial e sede fixada no Brasil, além de estar disponível online. Foram considerados para análise somente artigos originais sobre o goalball e não foi estabelecido limite temporal a fim de incluir todo o período de publicação para verificação da evolução da produção. Após selecionados os artigos, foram extraídos os dados referentes ao ano, periódico de publicação e categorizados conforme a temática investigada. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). **RESULTADOS:** Após as análises dos periódicos, foram encontrados 15 artigos publicados sobre goalball em 11 periódicos distintos. Essa quantidade representa 31% dos periódicos nacionais indexados pela Capes (Área 21) analisados no presente estudo. O primeiro artigo publicado encontrado data o ano de 2007, com a maior quantidade de publicações (n = 4) verificada no ano de 2012. A análise também revelou que as temáticas mais frequentes analisadas nos artigos sobre goalball foram referentes ao treinamento, saúde e pedagogia, seguidas pela temática sociologia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com base nos resultados encontrados no presente estudo que a produção científica acerca do goalball em periódicos nacionais da área da Educação Física é baixa, em comparação a outros esportes investigados no cenário nacional.

20 a 25 de setembro de 2021

**ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DO PONTO DE VISTA DOS ATLETAS
SOBRE O TRABALHO DE TREINADORES DE EQUIPES ESPORTIVAS DA UFU**

Yngrid dos Santos Carvalho ; Ana Beatriz Beneduzzi Lucena; Gabriela Machado
Ribeiro.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)- Uberlândia - MG.
yngridcarvalho2016@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O esporte e lazer no âmbito universitário vem gradativamente ganhando espaço na agenda das universidades públicas. Estimuladas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil, muitas instituições têm inserido em suas políticas institucionais ações voltadas à temática. Considerando que a Universidade Federal de Uberlândia insere a problemática em seus documentos institucionais, destina recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento de uma política de esporte e lazer, interessa-nos compreender os modos de materialização da proposta existente. Nesta pesquisa, o enfoque será em torno da organização das equipes esportivas, mais precisamente da comissão técnica dessas. **OBJETIVO:** O objetivo principal é investigar qual a percepção dos atletas universitários sobre o trabalho desenvolvido pelas comissões técnicas de equipes esportivas da UFU. **METODOLOGIA:** Foram realizadas 6 entrevistas semi-estruturadas com estudante/atletas de equipes esportivas da UFU. Participaram 3 atletas do gênero feminino e 3 atletas do gênero masculino. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 45313520.1.0000.5152. **RESULTADOS:** Ao responderem sobre como o trabalho das comissões técnicas são desenvolvidos todos os/as atletas mencionaram a importância de o treinador ter graduação em Educação Física, pois consideram que apenas a experiência como ex-atleta não é suficiente. Alguns entrevistados destacaram que a falta de experiência de técnicos homens ao treinar equipes femininas é um aspecto negativo, bem como a falta de organização nos treinos e a falta de treinamentos voltados para a preparação física. Como aspectos positivos destacaram a capacidade de transmitir os conhecimentos para a equipe e de trabalhar com adversidades. A dedicação aos treinos e a seriedade na participação nos campeonatos também foram mencionados. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados foi possível observar que os atletas consideram muito importante que as comissões técnicas das equipes esportivas da UFU tenham graduação em Educação Física para que possam realizar um bom trabalho.

20 a 25 de setembro de 2021

TEMAS LIVRES PREMIADOS

| AUTOR | TRABALHO |
|-------------------------------------|--|
| Caroline Pereira Garcês | EFEITOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPULSÃO ALIMENTAR EM HOMENS E MULHERES |
| Juliane Gonçalves Costa Dechichi | EFEITO DA MULTIMORBIDADE NAS RESPOSTAS DOS PARÂMETROS SANGUÍNEOS, COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMAS CLIMATÉRICOS DE MULHERES NA PÓS MENOPAUSA SUBMETIDAS AO TREINAMENTO AERÓBIO |
| Tássia Magnabosco Sisoneto | IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS ANTERIORMENTE ATIVOS |
| Thiago Otoni de Oliveira Costa | DESAFIOS E APRENDIZAGENS DE RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO |

20 a 25 de setembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Chegamos ao final de mais uma Semana Científica do PET Educação Física. Se não fosse a união e o comprometimento de todos os envolvidos, jamais teríamos concluído com êxito nosso objetivo.

Foram 82 inscrições, 29 trabalhos aprovados para apresentação na modalidade comunicação oral, sendo 4 classificados como tema livre premiado; além das 4 palestras e 4 mesas redondas durante a semana de evento.

Registramos aqui os nossos agradecimentos a todos que contribuíram para este sucesso.

Agradecemos:

Aos participantes, pela presença;

Aos parceiros e apoiadores, tanto institucionais quanto externos;

Aos pareceristas e moderadores, pela disponibilidade em contribuir;

Aos docentes e técnicos da FAEFI, pela confiança e apoio;

Aos palestrantes, por aceitarem nosso convite e ceder seu tempo para nós, sendo de grande valia e preciosidade, enriquecendo as discussões propostas na programação.

Aguardaremos todos na XVI Semana Científica do PET Educação Física.

“É assim que vamos ganhar. Não lutando contra o que odiamos, mas salvando o que amamos.”

Rose, Star Wars

COMISSÃO ORGANIZADORA

SETEMBRO DE 2021

XV *Semana Científica*
DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA
vacina e ciência salvam vidas.

20 a 25 de setembro de 2021

De 20 a 25 de Setembro

XV *Semana Científica*
DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA
vacina e ciência, salvam vidas.

PARCEIROS:



APOIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

Rua Benjamin Constant, 1286
Uberlândia - MG

peteducaufu@gmail.com
[\(34\) 3218-2945](tel:(34)3218-2945)